

O nascimento da ufologia

Objetos voadores assustam pilotos na guerra, mobilizam as forças armadas e viram assunto mundial

Algumas semanas após o bombardeio da base militar de Pearl Harbor no Havaí pelos japoneses, a Costa Oeste dos Estados Unidos encontrava-se em alerta de guerra permanente. Os olhares de toda a nação estavam voltados para o céu, já que o astuto inimigo poderia chegar voando sem ser percebido e descarregar suas mortais bombas. Nesse sentido, cabe destacar que, nessa época, o radar ainda não havia sido inventado, sendo a própria Segunda Guerra Mundial o fenômeno propulsor dessa descoberta, assim como da utilização da energia nuclear como bomba, do desenvolvimento de aviões e de mísseis de propulsão a jato e do sistema de guia por rádio.

Foi nesse dia de 25 de fevereiro de 1942, nas primeiras horas da madrugada, que a cidade de Los Angeles na Califórnia veio a justificar seus temores quando um sinistro *black-out* e a passagem de um estranho grupo de objetos voadores de origem desconhecida tomou conta dos céus, apavorando toda a população e deixando preocupado todo o comando militar.

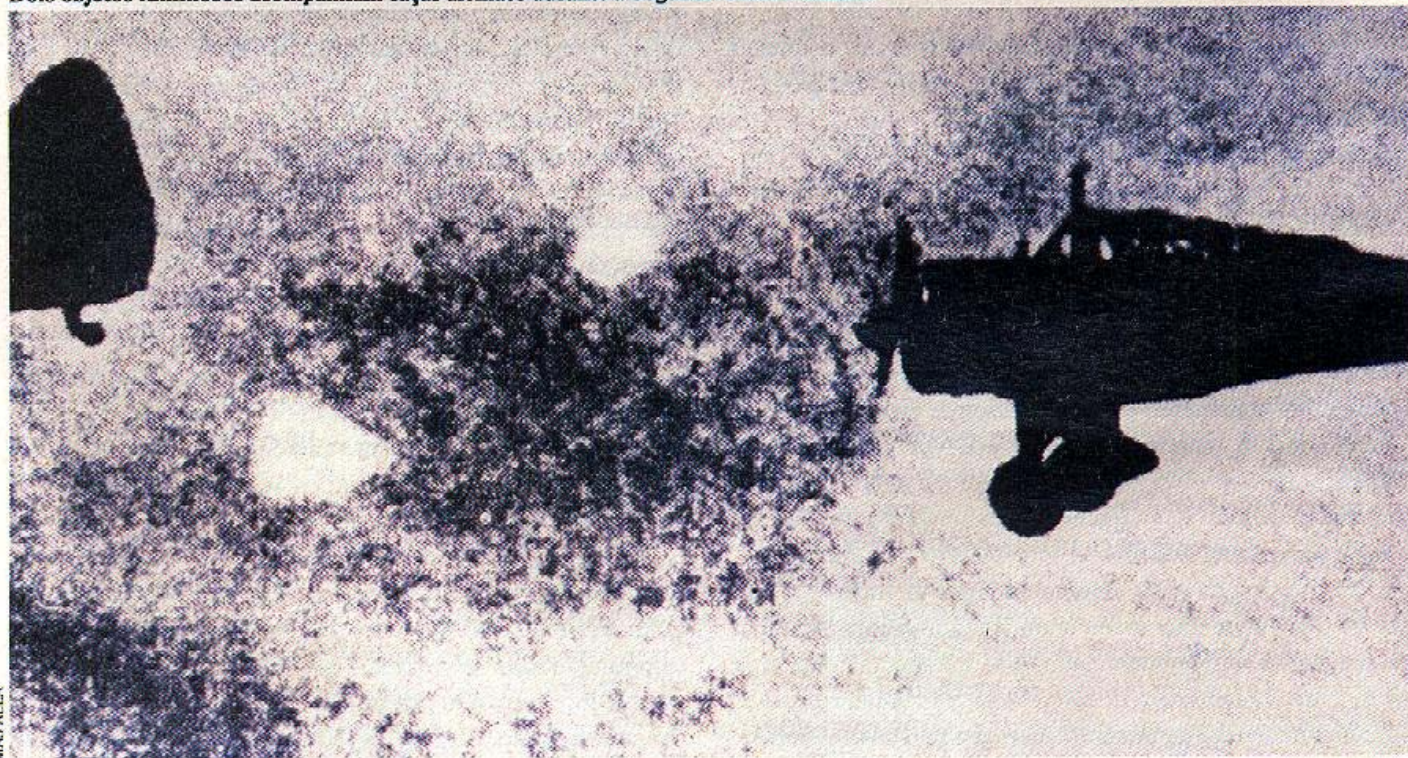
Um grupo de fantasmagóricos objetos atravessou os céus da cidade de Los Angeles, justo no momento em que o clima reinante era de guerra, obrigando a população e as instituições militares a responder atordoadamente com as armas, provocando um ribombar de canhões por quase uma hora. Obviamente, não houve baixas provocadas pela pas-

sagem dos estranhos engenhos e nenhum deles foi abatido, apenas três pessoas acidentalmente morreram naquele dia, sendo que testemunhas do evento reportaram a observação de algumas curiosas aeronaves e de um estranho e enorme objeto, o qual teria se afastado próximo as costas da região de Santa Monica e Long Beach.

Finalmente a resposta oficial não demorou. O governo prontamente comunicou à população que apenas rudo não passou de um falso alarme, provocado simplesmente por um crescente estado de tensão nervosa dado o recente bombardeio de Pearl Harbor. Porém, a verdade levaria mais de 40 anos para ser descoberta.

Em 1987, o pesquisador norte-americano Timothy Good obteve um documento oficial sobre esse incidente graças à nova lei do ato de liberação de informação dos Estados Unidos, o qual havia permanecido escondido por todo esse tempo sem jamais ser divulgado. O documento, um memorando para o presidente Roosevelt do general George C. Marshall, escrito 24 horas depois do incidente, indicava claramente que, apesar das negativas oficiais, 15 aeronaves não-identificadas haviam sobrevoado os céus de Los Angeles a uma velocidade de 200 mph (320 km/h) a uma altitude entre 9 mil e 18 mil pés (2.700 e 5.400 m). Noutras palavras, a cidade de Los Angeles havia sido palco da passagem de um grupo de estranhos objetos voadores, fruto de

Dois objetos luminosos acompanham caças alemães durante a Segunda Guerra Mundial



uma tecnologia tão desconhecida como os objetivos que os haviam trazido até aquele lugar. Esse curioso e inexplicável evento foi explorado amplamente pelo cineasta norte-americano Steven Spielberg na comédia *1941*, onde satiriza o comportamento das Forças Armadas naquele dia.

Durante os últimos três anos da Segunda Guerra Mundial, pilotos aliados, assim como inimigos, travaram extraordinários encontros com estranhos objetos voadores semelhantes a pequenas bolas de luz por quase todo os céus da Europa. Alguns pensaram, na oportunidade, que se tratava de algum tipo de fenômeno elétrico, semelhante ao chamado "fogo fátuo", porém as pequenas bolas de luz voavam e realizavam movimentos rápidos, acompanhando os aviões por longos percursos.

Tal é o caso registrado no dia 23 de novembro de 1944, quando o tenente E. Schluter do 415 Night Fighter Squadron de combate observou um grande número de objetos similares a bolas sobrevoando a região de Strasburgo. Logo depois, no dia 27, encontramos o registro dos tenentes Henry Giblin e Walter Cleary, os quais observaram um gigantesco objeto sobre o seu avião em Speyer, na Alemanha. E, para finalizar, temos o ocorrido no dia 22 de dezembro de 1944, às 18 horas, quando o tenente norte-americano David McFalls também do esquadrão 415 Night Fighter, se encontrava sobrevoando a região de Alsácia e Lorena, na linha entre França e Alemanha, quando informou pelo rádio o seguinte: "...Duas luzes muito brilhantes subiram do chão. Elas se nivelaram conosco próximas da cauda do avião. Elas eram enormes, brilhantes e de cor alaranjada. Elas estiveram conosco por dois minutos...Daí elas se afastaram rapidamente parecendo apagar-se".

Com o aumento da incidência de observações, os americanos batizaram as bolas luminosas de *foo-fighters*, associando-as ao desenho animado do personagem "Smoky Stover", um urso guarda-bosques muito popular nos Estados Unidos. A frase em inglês desse personagem dizia: "*Where ther's foo ther's fire*". Isto é, "onde há fumaça há fogo", sendo essa a associação que os pilotos fizeram, dando às estranhas bolas fantasmagóricas a condição de objetos de "fumaça briguentos". E para os alemães, já que também realizaram numerosos encontros com esses objetos, esses inconvenientes engenhos passaram a ser chamados de *kraut-ball*.

No dia 2 de janeiro de 1945, o *The New York Times* publicou o incidente ocorrido em dezembro de 1944 com o tenente Donald Meiers, quando se encontrava sobrevoando a Alemanha num avião Beaufighter. De acordo com o artigo, Meiers descreve o incidente da seguinte forma: "...Bolas de fogo vermelho apareceram flanqueando nossas asas enquanto voavam ao nosso lado. Um segundo tipo de bola de fogo deslocava-se em linha vertical. Bem adiante de nós, um terceiro grupo de umas 15 luzes ia longe a nossa frente,

com sinais que acendiam e apagavam..."

No mesmo dia em que o *The New York Times* dava a conhecer a reportagem de Meiers, a revista *Time* publicava a experiência de outros pilotos norte-americanos em circunstâncias similares, ocorridas durante as suas missões sobre a Alemanha.

SEGREDO MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS

Embora até o momento nenhum desses objetos tivesse provocado qualquer acidente ou danificado algum avião, a sua presença continuou persistentemente, a ponto de incomodar o desempenho de algumas missões de combate. Por essa razão, tanto aliados como inimigos passaram a considerar esses objetos como possíveis armas secretas, sendo que cada lado atribua a autoria do engenho para o outro. A situação chegou a ser tão desconcertante que o serviço de inteligência inglês desenvolveu um projeto chamado "Masei", através do qual descobriria a origem tecnológica desses objetos. Logo depois, tanto alemães como americanos fariam o mesmo.

Em 1945, o presidente norte-americano Truman conhecia perfeitamente dois dos maiores segredos mais bem guardados do mundo. O primeiro foi revelado no dia 6 de agosto de 1945, quando uma bomba atômica explodiu devastadoramente sobre a cidade de Hiroshima no Japão. E o segundo mantinha-se ainda sigilosamente oculto entre os maiores segredos da inteligência militar, a certeza da presença de seres extraterrestres em nosso mundo.

No final da guerra em 1946, tanto Alemanha como Japão admitiram publicamente a sua perplexidade frente ao fenômeno, sendo que os Estados Unidos perceberam que se estava enfrentado um verdadeiro problema global. Três anos se passariam antes que a documentação da inteligência militar revelasse aos demais departamentos e agências da inteligência norte-americana o verdadeiro interesse das autoridades governamentais por resolver o mistério dos *foo-fighters*, sendo que a isso se somariam posteriores observações desses objetos sobre diversas bases militares.

Nesse mesmo período, iniciava-se a terrível e famosa Guerra Fria. O mundo saía de um conflito global para encontrar-se dividido ideologicamente por duas megatendências, sendo que uma cruel muralha dividia a derrotada Alemanha; o Japão reconstruía as cidades de Hiroshima e Nagasaki, vítimas da era atômica, e as observações de estranhos objetos no céu continuavam a convulsionar o mundo.

Por volta do mês de maio, durante uma escura noite nos céus da Suíça, um enorme objeto flamejante com uma cauda foi avistado movendo-se a grande velocidade, deixando a população local apavorada. No dia seguinte, em plena luz do dia, foi observado um objeto semelhante a um "charuto" sobrevoando a região. Mais tarde, no dia 10 de junho,

vários objetos lembrando os foguetes V-2 alemães foram observados sobrevoando a Finlândia. Dois dias depois, o Serviço de Defesa da Suíça ordenou secretamente à polícia permanecer em estado de alerta, pela observação de um estranho objeto no céu. Um mês depois, no dia 18 de julho, dois "foguetes-fantasmas" foram avistados perto do Lago Mjosa na Noruega. No dia seguinte, por volta do meio-dia, um grupo de testemunhas observou um estranho foguete perto do Lago Kolmojorv, na Suíça. Até o final do ano, mais de mil estranhos objetos foram observados na Suíça, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Portugal, África do Norte, Itália e Índia, provocando o maior alvoroço nos círculos militares, pois pressupunham a existência de testes de alguma nova arma, cujo proprietário era desconhecido.

Perturbados pela grande incidência desses objetos, o tenente-general Nathan Twining, chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field, encaminhou um documento para o comandante-geral da Força Aérea em Washington informando que os estranhos objetos aéreos registrados eram artefatos que mereciam um estudo minucioso e profundo. Por essa razão, em setembro de 1947, as autoridades norte-americanas organizaram um esquema de investigação detalhado, confiando a tarefa a um grupo de expertos do Comando Técnico Aéreo de Inteligência da Força Aérea (Atic - Air Technical Intelligence Command). A partir desse momento, deu-se início a uma atividade de investigação que se estenderia por quase 22 anos, finalizando somente em dezembro de 1969.

Desse resultado surgiu no dia 22 de janeiro de 1948 o "Projeto Sign" também chamado de "Projeto Saucer", por iniciativa da Divisão de Inteligência do Comando Aéreo da base de Wright Field, atual Wright Patterson Air Force Base, cujo objetivo era recolher, avaliar e distribuir entre as agências interessadas toda a informação sobre os avistamentos que indicassem perigo para a segurança nacional. O projeto ficou a cargo de James D. Forrestal, então secretário de Estado da Defesa, que mais adiante morreria em condições até hoje não bem explicadas.

Dentro desse projeto, vários informes foram elaborados a respeito das numerosas investigações realizadas de testemunhos da observação de estranhos objetos. Segundo o informe da inteligência aérea norte-americana, classificado com o registro 100-203-79 do dia 10 de dezembro de 1948, preparado pelo Escritório Naval de Inteligência e pela Divisão de Inteligência Aérea dos Estados Unidos, podemos observar em seu conteúdo uma detalhada análise dos diversos incidentes ocorridos pela observação de UFOs (da sigla em inglês definida por Unidentified Flying Object ou Ovni, Objeto Voador Não-Identificado) ao longo de todo o território norte-americano. Cabe ressaltar que um enorme clima de mistério rodeava desde o início esse informe de 28

~~TOP SECRET~~

APPENDIX "A"

ANALYSIS OF FLYING OBJECT INCIDENTS IN THE U.S.
AND HYPOTHETICAL TACTICS EMPLOYED

1. INTRODUCTION. To formulate the possible tactics of flying objects reported over the U. S. assumes from the outset that firm conclusions have been reached on both the existence and origin of the reported flying objects. The current status of information on such incidents and what all analysis does not allow substantiation for such conclusions. However, the lack of such firm conclusions points to the necessity for an immediate and sound statistical analysis of every aspect of the situation and does not preclude a concurrent examination of the reported incidents to develop explanations of their possible tactics. The latter will be useful at some future date should the existence and origin of the flying objects be definitely established. Therefore, the following analysis of available information is advanced in order to present evidence on the actual existence of some type flying object used to violate same to tactical purposes for which the objects are primarily designed. The following discussion must be considered a provisional analysis, pending a further detailed analysis of all aspects of the problem.

2. SOME ASPECTS REGARDING FLYING OBJECT INCIDENTS. A cursory examination of evidence on flying objects incidents and in particular to the various possible tactics which it appears may be being employed. Detailed analyses have been completed.

Among the incidents reported there are many statements by reliable and experienced persons which tend to confirm that flying objects have been seen. The description of such objects seems to fall roughly into three categories: (1) Either disks or balls, approximating a Hoover wing type aircraft; (2) Balls of fire of various colors and intensities; (3) Cigar or saucer-shaped objects similar in appearance to V-2 type rockets in horizontal flight. The numbers of configurations and the further reduced will be the following considerations in mind: (a) How disks or balls for the first group, have been observed in daylight and a number under clear weather conditions with visibility unlimited; (b) How cigars or saucers, in the case of fire have been observed in daylight, or pencil-shaped objects have been reported to have been observed with about equal distribution in daylight and at night. A few accounts tell of the disks having a saucer shape when viewed while maneuvering. Some of the disks are described as having luminosity in daylight. It therefore is possible that a single type of object may be involved in all sightings, and differences in description may result from viewing the objects at various angles and under differing conditions of visibility.

The above tends to indicate that some type object has been seen and the possibility exists that the object or objects seen are conventional domestic devices, such as weather balloons, test rockets, or jet-equipped aircraft with peculiar or flying wing configurations.

The possibility exists that the reporting of flying objects may have been influenced by earlier reports on similar incidents in Scandinavia and Central Europe. The publication in newspapers of details on such incidents, both foreign and domestic, may have influenced some of the descriptions provided in reported domestic incidents. However, one of the earliest reported sightings in the U.S. was the one observed by U.S. Weather Bureau personnel in April 1947, at Richmond, Virginia, and on the basis of this one report it appears that the disks are not balloons. It would seem that this sighting was not influenced by the reports of similar incidents in the newspaper accounts of domestic incidents, nor by misidentification of a conventional object.

ARQUIVO PESSOAL

Informe da Inteligência Militar norte-americana sobre OVNI's

páginas, pois levava consigo um texto específico de alerta sobre o efeito direto que poderia provocar esse assunto sobre o sistema de defesa do país. Tão delicado era seu conteúdo que, após a sua leitura, cada informe deveria ser destruído pelo próprio destinatário. O informe também comentava que observadores altamente qualificados, como oficiais da Força Aérea, técnicos de investigação e um amplo e experiente pessoal do Serviço Meteorológico, informaram haver observado estranhos objetos voadores de origem desconhecida, sendo que os objetos em questão tinham sido classificados em três tipos: em forma de disco, de charuto e de bola de fogo. Nesse sentido, os objetos em forma de disco teriam aspecto metálico, sendo que um estudo os considerava como possível resultado de uma avançada tecnologia soviética. Como o estudo não propunha uma conclusão formal sobre a natureza desses objetos, as possibilidades permaneceram abertas para qualquer eventual resposta por parte das agências de inteligência e dos serviços militares, permitindo a continuação das investigações. O inspetor-geral do Escritório de Investigação Especial da Força Aérea dos Estados Unidos, inconformado pelo resultado do informe referido, iniciou por conta própria uma pesquisa em dezembro de 1948. Essa pesquisa resultou no desenvolvimento de um trabalho de investigação paralelo ao "Projeto Sign", o qual foi chamado de "Projeto Twinkle", sob responsabilidade do dr. Lincoln La Paz, um cientista especializa-

do em meteoritos. O novo estudo considerou o período compreendido entre dezembro de 1948 e maio de 1950, resultando o mesmo muito mais profundo e detalhado que o trabalho anterior, sendo que, nesse registro, os UFOs teriam sido avistados sobre importantes instalações militares e governamentais, especificamente sobre o Estado do Novo México e as bases de Kirtland, White Sands e Los Alamos.

Num outro relatório, classificado como documento número (24-B)-28, encontramos um resumo das observações de fenômenos aéreos realizadas na região do Novo México, onde podemos identificar claramente a presença de cientistas, agentes especiais do Escritório de Investigações Especiais da Força Aérea, inspetores de segurança da base de Los Alamos, militares, pilotos militares e de diversas linhas aéreas como testemunhas oculares dos fatos, cuja credibilidade e confiabilidade encontrava-se fora de qualquer dúvida. No mesmo documento também consta a menção de que no dia 17 de fevereiro de 1949 e no dia 14 de outubro do mesmo ano foram realizadas reuniões na base de Los Alamos, em Novo México, com o objetivo de discutir o problema. Sendo que, a essas reuniões compareceram representantes das seguintes instituições: do 4º. Exército, das Forças Especiais dos Meios de Defesa, da Universidade do Novo México, do Escritório Federal de Investigação (FBI), da Comissão de Energia Atômica, da Universidade da Califórnia, da Comissão de Assessoria Científica da Força Aé-

rea, do Comando da Divisão de Investigação de Recursos Geofísicos e do Escritório de Investigações Espaciais da Força Aérea dos Estados Unidos. Com esse estudo, chegou-se à conclusão de que o fenômeno físico existiu e que devia ser estudado cientificamente, razão pela qual o relatório foi distribuído para 12 agências militares e de inteligência.

O "Projeto Sign" foi logo substituído pelo "Projeto Grudge" no dia 11 de fevereiro de 1949, o qual partiu da hipótese de que muitas das aparições e registros desses objetos eram simples produto de fenômenos ambientais, focalizando a investigação nas testemunhas. Nesse período, a Força Aérea iniciou um plano de relações públicas objetivando reduzir a importância e a validade do assunto. Num gesto sem precedentes, os militares abriram seus arquivos para um jornalista do *Saturday Evening Post*, acreditando que os discos voadores não representavam qualquer interesse para o público. O mesmo ocorreu quando a revista *True* encomendou ao major reformado da Marinha Donald E. Keyhoe um amplo informe sobre o assunto, sendo que os resultados de ambas investigações provocaram um enorme impacto no público, principalmente pelo livro publicado por Keyhoe sob o título *Flying Saucer From Other Space* em 1953. Finalmente, após um trabalho de seis meses e 244 informes analisados, o resultado foi de que, em pelo menos 56 deles, existiam evidências mais que contundentes para considerar o assunto importante e de interesse geral, recomendando que as investigações sobre os UFOs ou Ovnis recebessem outro tratamento oficial.

Carta do F. B. I. a Washington tratando de discos voadores resgatados

Office Memorandum • UNITED STATES GOVERNMENT

TO: DIRECTOR, FBI

DATE: March 22, 1950

FROM: SA [redacted], SAC, WASHINGTON

SUBJECT: FLYING SAUCERS
INFORMATION CONCERNING

Flying Saucers & Flying Saucers

The following information was furnished to SA [redacted] by [redacted]

An investigator for the Air Force stated that three so-called flying saucers had been recovered in New Mexico. They were described as being circular in shape with raised centers, approximately 30 feet in diameter. Each one was occupied by three bodies of human shape but only 3 feet tall, dressed in metallic cloth of a very fine texture. Each body was tanned in a manner similar to the blazemat suits used by speed flyers and chat pilots.

According to Mr. [redacted] informant, the saucers were found in New Mexico due to the fact that the Government had a very high-powered radar set up in that area and it is believed the radar interfered with the controlling mechanism of the saucers.

No further evaluation was attempted by SA [redacted] concerning the above.

REK:VEM

RECORDED - 3
INDEXED - 9

162-83894-209
MAR 29 1950

57 MAR 29 1950

ARQUIVO PESSOAL

Quando a curiosidade do público civil sobre os Ovnis aumentou a sua intensidade, o homem comum passou a experimentar um ressentimento contra as instituições militares e governamentais pela sua apatia e falta de uma posição oficial sobre o fenômeno. Cabe lembrar que dois anos antes, isto é, em 1947, um dos casos mais detalhados havia chamado a atenção de todo o mundo, provocando uma situação constrangedora para militares e oficiais do governo. Quando Kenneth Arnold, respeitado comerciante de Idaho e experiente piloto havia relatado o avistamento de nove objetos.

Já desde 1952, o Escritório Científico da Agência Central de Inteligência (CIA) encontrava-se preocupado de que o público chagasse a saber da existência dos discos voadores. Suas investigações demonstravam que os Ovnis eram objetos voadores reais em forma de disco e de origem desconhecida. Assim o atesta o comunicado anteriormente mencionado datado do dia 23 de setembro de 1947, enviado pelo tenente-general Nathan F. Twining chefe da Divisão de Inteligência do Comando de Materiais Aéreos da Força Aérea em Wright Field para o comandante-geral da Força Aérea em Washington. Nesse documento, o tenente-general Twining reconhece que os discos voadores são objetos metálicos reais e que apresentam o tamanho de um avião.

Além do mais, comenta também que os mesmos se deslocam provocando um som que não tem qualquer relação com um objeto que voe a velocidades superiores a 300 nós e que não deixa qualquer rastro. Porém, outros documentos adicionais da época demonstram que o tenente-general Twining assim como outros membros de alta patente das Forças Armadas não estavam informando corretamente as entidades governamentais ou as agências o que verdadeiramente estava ocorrendo.

TRUMAN ASSUME AS INVESTIGAÇÕES

Ironicamente, no dia seguinte da carta de 23 de setembro do tenente-general Twining, o presidente Harry Truman emitiu uma ordem executiva especial, de caráter confidencial, que autorizava, tanto o tenente-general Twining como a 11 militares e cientistas, o acesso às evidências físicas e à documentação classificada com o código "Eyes Only" sobre os Ovnis, abrindo de imediato uma investigação paralela à margem da CIA, FBI e da Força Aérea. Tudo indicava que se abria uma porta para acessar as informações e as evidências relacionadas com o Ovni acidentado em 1947 e seus tripulantes, além de tudo o registrado até o momento para um pequeno e seletivo grupo, dando assim por iniciado o famoso projeto "Operação Majestic 12".

Essa informação encontra respaldo num memorando para o então diretor do FBI, sr. J. Edgar Hoover, datado de 22 de março de 1950, onde a fonte governamental comenta que três supostos discos voadores haviam sido recuperados no Novo México assim como os tripulantes. O documento oficial descrevia os objetos como sendo de forma circular de uns 15 metros de diâmetro e com cúpulas elevadas no meio, contendo em seu interior três corpos cada um, cujas formas eram semelhantes à humana, mas de baixa estatura, vestindo uma roupa metálica de textura bastante fina similar à utilizada por pilotos de aeronaves.

É mais do que evidente que o presidente Harry Truman sentiu a necessidade de resolver o problema rapidamente, buscando ele próprio conduzir uma investigação ao seu modo, convocando para tanto um grupo de especialistas de confiança. Os membros participantes desse restrito grupo foram indicados pelo dr. Vannevar Bush e o secretário de Defesa James D. Forrestal, que logo depois seria nomeado responsável pelo "Projeto Sign". A seleta equipe estava composta pelo próprio dr. Vannevar Bush, o secretário de Defesa James D. Forrestal, o tenente-general Nathan Twining, o almirante Roscoe H. Hellenkoetter, o general Hoyt S. Vandenberg, o dr. Detler Bronk, o dr. Jerome Hunsaker, os srs. Sidney W. Souers e Gordon Gray, o astrônomo dr. Donald Menzel, o general Robert M. Montague e o dr. Lloyd Berkner. Com a morte de James D. Forrestal em 22 de maio de 1949, a vaga foi preenchida somente no dia 1º de agosto

de 1950 pelo general Walter B. Smith.

Mais tarde, em março de 1952, o "Projeto Grudge" foi substituído pelo famoso "Projeto Blue Book", sob responsabilidade do capitão Edward J. Ruppelt da Força Aérea. Esse engenheiro aeronáutico e veterano da Segunda Guerra, também participante do Comando Técnico Aéreo de Inteligência da Força Aérea (Atic-Air Technical Intelligence Command), afirmava haver solicitado ao Atic um detalhado estudo sobre os Ovnis em setembro de 1950, quando o "Projeto Grudge" já se encontrava caducando. Segundo Ruppelt, uma vez completado o estudo requerido, um completo relatório foi encaminhado para o general John Sanford, novo diretor do Serviço de Inteligência da Força Aérea. Somente após o recebimento do mesmo e sua correspondente avaliação, é que o capitão Ruppelt foi comissionado para o cargo do recém-criado "Projeto Blue Book".

Vale destacar que o estudo indicava que de 434 observações de objetos classificados como desconhecidos por um processo de redução de dados, somente 12 estavam suficientemente descritos para considerá-los como discos voadores. Mas, entre 1948 e 1952, a análise dos dados proporcionados pelas testemunhas das observações sofreu de uma total falta de rigor e sistematização científica, requisitos fundamentais para apurar respostas, o que somente ocorreu com a chegada de Ruppelt.

Porém, as coisas não eram na verdade tão simples assim. Em 24 de abril de 1949, menos de dois meses após a substituição do "Projeto Sign" pelo "Projeto Grudge", o capitão Edward J. Ruppelt recebera um relatório confidencial sobre as possíveis consequências e os riscos de pânico generalizado que provocaria qualquer divulgação oficial da realidade desses objetos quando ainda se encontrava no Atic. O relatório fazia referência enfática ao terrível susto que vitimara milhares de americanos em 30 de outubro de 1938, quando da famosa transmissão de rádio da novela *A Guerra dos Mundos*, do escritor inglês H. G. Wells, transformada em radionovela pelo então jornalista Orson Welles. O documento resultara numa evidência clara da necessidade de afastar todo e qualquer informação do público, assim como argumento suficiente para manter total silêncio.

Depois que o capitão Ruppelt deixou o "Projeto Blue Book" com uma atitude positiva em relação à validade da investigação sobre os Ovnis em setembro de 1953, o trabalho assim como o projeto começaram a perder importância. Nesse sentido, os envolvidos foram gradualmente forçados a aceitar casos de Ovnis que recebiam grande publicidade e que apresentavam uma ampla documentação fotográfica para sustentar a sua validade, com o objetivo de refutá-los e destruir qualquer evidência. E, paralelamente a tudo isso, a equipe do projeto tratava silenciosamente de consolidar a teoria de que os Ovnis eram, na verdade, possíveis enge-

nhos extraterrestres. Mas esse não era o pensamento de todos os envolvidos.

No dia 12 de janeiro de 1953, uma comissão de peritos e cientistas americanos foi reunida no Pentágono sem conhecimento do público ou da imprensa. Essa reunião, batizada de "O Grande Júri", foi presidida pelo prof. dr. H. P. Robertson, professor de física teórica no Californian Institute of Technology. Entre outros sábios da época estavam presentes: o prof. Luiz W. Alvarez, físico do laboratório Lawrence da Berkeley University, da Califórnia, Prêmio Nobel de Física de 1968; os profs. Thorston Page, Lloyd V. Berkner, Samuel A. Goudsmith, o brigadeiro-general Garland, os srs. H. Marshall Chadwell e Ralph L. Clark da CIA e o prof. Allen Hynek, como conselheiro científico.

No decurso da primeira sessão, a comissão recebeu pedido do comando aéreo para chegar a uma conclusão final. As alternativas sugeridas e deliberadas, após a apresentação de numerosos relatórios e documentos oficiais, eram as seguintes: a) Todos os relatórios de observações sobre discos voadores são explicáveis por fenômenos naturais; b) Os relatórios de observações não contêm dados suficientes sobre os quais fundamentar uma conclusão e c) Os discos voadores existem verdadeiramente e são engenhos espaciais de origem extraterrestre.

O major Dewey Fouret, integrante da comissão especializada na investigação de testemunhos e relatos, apresentou em seguida um amplo e completo estudo das manobras desses Ovnis, concluindo, finalmente, e sem quaisquer dúvidas, que se tratava de aparelhos de navegação espacial de origem desconhecida e provavelmente extraterrestre.

Infelizmente, no decurso das últimas sessões de redação do relatório final, e notadamente naquela em que a futura linha política deveria ser definida, os homens da CIA intervieram. Pediram que a sombra de mistério que envolve o assunto fosse atenuada e que os serviços militares procedessem a um "abafamento" sistemático de qualquer evidência pública sem poupar meios para isso. A situação política internacional, com os blocos comunista e socialista (a famosa Guerra Fria), foi a perfeita justificativa.

Logo após se estabelecerem essas diretrizes, as primeiras tentativas realizadas pelas diversas agências de inteligência assim como por militares para desprestigiar o fenômeno Ovni conseguiram fácil sucesso. Um comunicado para a imprensa, do Departamento de Defesa datado do dia 25 de outubro de 1955, resume bem a posição dos militares a respeito do assunto. No teor do comunicado podemos claramente ler o seguinte: "...Não foi encontrada qualquer evidência da suposta existência dos popularmente chamados discos voadores..." Para sustentar sua posição a respeito e contornar qualquer explicação das 131 observações estudadas, a Força Aérea sugeriu que novos aparelhos desenvol-



C. R. P. WELLS

Objeto voador fotografado nos EUA na década de 50

vidos pela aviação com formatos diferenciados, poderiam ter provocado a grande maioria das confusões sendo as demais produto de fenômenos naturais. E como se isso fosse pouco, o coronel Frederick A. Fahringer da Força Aérea, escreveu uma carta para o então senador federal sr. Wayne Morse na qual explicava: "...Nos 18 anos de investigação de mais de 9 mil observações de Ovnis, a evidência provou que, além de qualquer dúvida razoável, os fenômenos aéreos reportados foram simplesmente objetos criados pelo homem ou enviados por ele para o espaço; ou, provavelmente, apenas imagens criadas por condições atmosféricas ou por corpos celestes; ou simplesmente criados por resíduos de atividade meteorítica..."

Cabe lembrar que, com o objetivo de agregar respeitabilidade a toda essa teoria da Força Aérea, o notável astrônomo Donald Menzel, conhecido refutador do fenômeno Ovni, havia sido incorporado às investigações oficiais, sendo também membro do seletivo e secreto grupo de investigação do projeto "Operação Majestic 12", estabelecido pelo presidente Truman. A posição pública de Menzel, era a de que os discos voadores eram apenas uma combinação de fenômenos naturais associados a objetos criados pelo homem. O sr. Donald Menzel levou as suas conclusões ao público norte-americano numa série de livros que detalha-

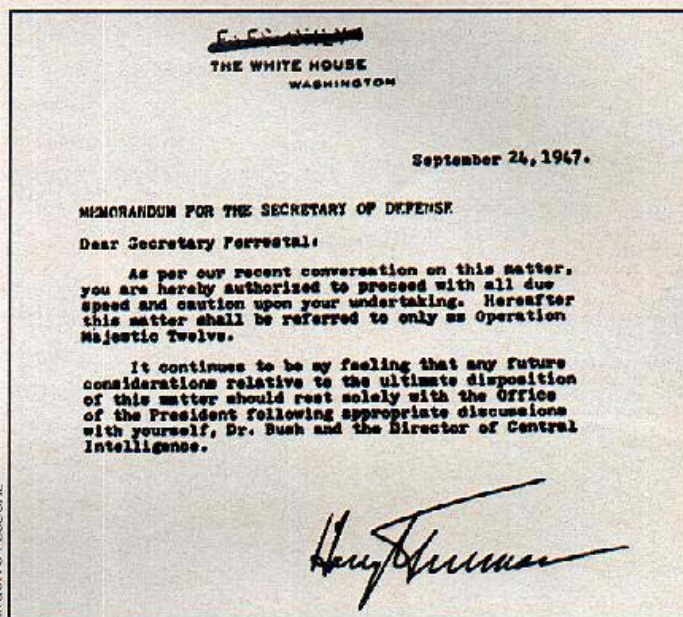
vam a sua opinião sobre os diversos aspectos do tema, negando sempre qualquer origem extraterrestre. Tudo isso, resultado de uma simples manobra intencional do governo para afastar a população da realidade do fenômeno e continuar a manter o controle da situação. E isso ficou claramente configurado no trabalho *The Report on Unidentified Flying Objects* do capitão Edward J. Ruppelt editado em 1956 que, mesmo fora do "Projeto Blue Book" desde 1953, demonstrava uma linha de abafamento do assunto, querendo justificar um grande número de observações como confusões provocadas por balões-sondas, inclusive, no caso do capitão Mantell e do tenente Gorman.

Algum tempo depois, em outubro de 1966, a Universidade do Colorado escolheu o físico dr. Edward U. Condon para dirigir o primeiro estudo acadêmico e civil sobre os discos voadores, sendo que tanto a iniciativa assim como a verba destinada para a empreitada saíam do Departamento de Investigação da Força Aérea. Quem então levava adiante o "Projeto Blue Book" era o major Héctor Quintanilla, que procurou por todos os meios desvincular as autoridades militares do novo programa, destacando que a sua única função seria de fornecer cópias dos informes existentes sobre Ovnis nos arquivos do projeto. Porém, desde o início do "Projeto Colorado" como foi conhecido o programa, pesquisadores civis desconfiaram de suas verdadeiras intenções e objetivos, considerando que tudo não passava de uma tentativa de distração e acobertamento de informações e conclusões, procurando apenas colocar de lado a responsabilidade militar e oficial. E isso ficou evidente poucos anos depois.

ONU DISCUTE OVNIS

No dia 17 de dezembro de 1969, uma comissão de inquérito da Força Aérea, reunida na cidade de Daytona, Ohio, e presidida pelo então secretário da Aeronáutica sr. Robert Seamans Jr., encerrou definitivamente o "Projeto Blue Book", após a publicação de uma conclusão negativa apresentada pelo dr. Edward U. Condon. No texto, afirmava-se categoricamente que os discos voadores não passavam de uma simples ilusão de ótica provocada por diversos fenômenos atmosféricos produtos de causas naturais. Por outro lado, salientava-se também a falta de evidências conclusivas em prol de uma natureza extraterrestre, embora 40% dos casos analisados não tivessem qualquer explicação. O sr. Seamans apoiou sua decisão no pronunciamento da Academia de Ciências dos Estados Unidos sobre o relatório Condon. O fim do "Projeto Blue Book" trouxe para a Força Aérea a perfeita manobra das relações públicas, alegando a cada pergunta sobre o tema a resposta de estar sendo realizada uma investigação minuciosa do fenômeno, sem jamais apresentar uma posição oficial.

Vale destacar que, desde 1947 até 1969, foram registra-

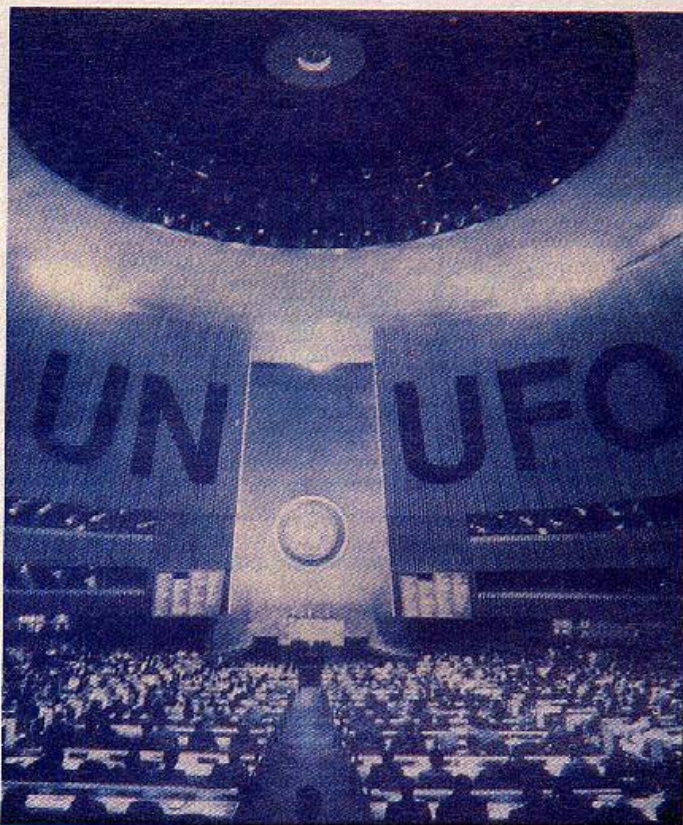


Carta do presidente Truman: Ovnis preocupam a Casa Branca

dos 12.618 casos de observação de Ovnis apenas em território norte-americano, além de alguns registrados por astronautas. Desse total, somente 701 permaneceram na categoria de Ovnis, já que os demais conseguiram ser explicados.

Porém, o assunto, embora oficialmente abandonado pelos militares, continuou a perturbar o mundo nos anos seguintes, chegando a provocar uma mobilização sem precedentes. No dia 14 de julho de 1978, uma reunião celebrada na sede das Nações Unidas em New York, apresentava a necessidade de estabelecer uma agenda para discutir o assunto Objetos Voadores Não-Identificados. Nessa reunião, participaram como defensores do assunto o ex-astronauta Leroy Gordon Cooper, o astrofísico Jacques Vallée, o engenheiro Claude Pocher, chefe do projeto francês de investigação (Gepan), o dr. J. Allen Hynek e outras tantas personalidades internacionais. Cabe lembrar que a discussão sobre tema na ONU já havia ocorrido previamente pelo secretário-geral U. Thant durante a sua gestão entre 1961 e 1971, sendo posteriormente reatada pelo primeiro-ministro de Granada, sr. Eric Gairy em 1975, que considerava que a investigação científica do fenômeno deveria ser parte integrante das atividades da ONU em relação a sua importância mundial.

No dia 27 de novembro de 1978, o Comitê Especial Político das Nações Unidas estabeleceu finalmente uma agenda sobre o assunto Ovni, passando a ouvir cientistas envolvidos com a investigação do fenômeno. Na reunião, iniciada por volta das 11 horas da manhã, teve como item número 126 da agenda, discutir a possibilidade de criar uma agência ou um departamento dentro das Nações Unidas para realizar, reunir, coordenar e distribuir informações e resultados da investigação sobre a presença dos Objetos



Reunião da ONU em 1978 onde se discutiu a investigação de Ovnis

Voadores Não-Identificados e fenômenos vinculados ao nível mundial. Enquanto isso, o Departamento de Estado norte-americano, já se encontrava pronto para destruir essa possibilidade, sendo que a delegação americana não compareceu ao evento. Na reunião, o sr. Eric Gairy, alentado por uma favorável reação geral em relação a suas propostas, insistiu na necessidade de um trabalho científico a respeito do assunto, insistindo que a ONU adentrasse uma resolução oficial para desenvolver novos e mais profundos estudos sobre o fenômeno. Mesmo com a intervenção e a exposição do dr. Hynek, do dr. Jacques Vallée, dos relatos do tenente-coronel Larry Coyne da carta do ex-astronauta Gordon Cooper, o resultado foi negativo.

No dia seguinte, 28 de novembro de 1978, um artigo no jornal *New York Post* aparecia com a manchete "Estados Unidos vetam Ovnis na ONU", demonstrando a recusa americana a qualquer atitude oficial frente ao fenômeno.

Em consequência, na Assembléia Geral da ONU realizada no dia 18 de dezembro do mesmo ano, buscou-se reverter a criação da entidade anteriormente especificada (uma agência ou departamento vinculado para reunir, coordenar e distribuir informações e resultados da investigação sobre a presença dos Objetos Voadores Não-Identificados e fenômenos vinculados), sob insistência do sr. Gairy, de Granada, não encontrando mais apoio. A delegação americana alegou não querer destinar qualquer tipo de investimento para esse fim, negando sua participação e desaprovando

definitivamente a tentativa. Algum tempo depois, o sr. Eric Gairy perdeu o poder e Granada foi invadida pelos Estados Unidos, acabando de vez com a polêmica.

A realidade ufológica, isto é, a presença de entidades extraterrestres em nosso mundo, representa para todos os governos, instituições e interesses um grave problema, difícil de ser enfrentado e resolvido. A presença desses seres não apenas coloca por terra nossos conhecimentos científicos em relação à física ou à tecnologia aeroespacial, mas, principalmente, estabelece uma polêmica em relação a nossa forma de viver e conceber a nossa sociedade. Uma civilização extraterrestre evoca de imediato uma reflexão sobre os aspectos social, econômico, político, jurídico, familiar, religioso e profissional, já que eles próprios, enquanto cultura e estrutura, devem possuir um modelo em que todos esses elementos participam de alguma forma.

O fato de terem vindo até o nosso mundo implica de imediato serem detentores de um conhecimento muito avançado, é claro, mas principalmente que, como civilização, sobreviveram a ele e a si próprios, situação que não é a nossa. Isso significa que, como seres participantes de uma estrutura social, conseguiram combinar avanço tecnológico com sociedade e humanidade; que souberam conviver nesse desenvolvimento junto com o seu meio ambiente e que superaram as divergências internas próprias de uma sociedade hierarquizada e estratificada, pois não findaram vítimas de lutas de classe ou guerras territoriais, religiosas ou étnicas.

Essa simples consideração nos obriga a aceitar que, provavelmente, superaram as barreiras políticas e sociais que limitam o desenvolvimento e a conquista de uma vida organizada e justa, construindo um mundo que ultrapassou as diferenças de classe, etnia ou credo, fugindo do peso das hierarquias e dando espaço à livre iniciativa e à criatividade tecnológica, desimpedidas da pressão de interesses econômicos, comerciais, culturais e até dourrinários.

Dessa forma, caberia aceitar que o simples fato de qualquer entidade oficial aceitar claramente e definitivamente a existência desses seres frente à opinião pública representaria o fim do sistema por nós conhecido. Toda a estrutura econômica teria que ser revista, já que a presença desses seres, aceita oficialmente, pressuporia a imediata chegada de um novo modelo econômico, além de uma tecnologia que tornaria obsoleto todo o parque industrial existente, destruindo totalmente o mercado de ações e levando à quebra total o sistema financeiro mundial. Isso sem considerar a necessária revisão da nossa origem histórica, pois muitos eventos do passado tidos por milagres, iluminações, revelações ou simples manifestações divinas teriam sua aceitação totalmente reformulada, pois poderiam ser simples experiências de antigos contatos extraterrestres. Destruindo de imediato um enorme grupo de religiões ou filosofias insti-

tucionalizadas, deixando sem base todo um contingente de sacerdotes e fiéis seguidores, agora psicologicamente traumatizados pela frustração e decepção, não tendo mais onde focalizar a sua justificativa de continuidade existencial.

Por outro lado, a organização profissional estaria ameaçada pelo total desemprego frente a uma nova realidade cuja forma seria outra. As classes beneficiadas pelo poder econômico ou político estariam à beira de perder as suas mordomias e benefícios, juntando-se ao contingente de humanos que agora exigiriam uma revisão completa da distribuição de oportunidades e alimentos, pois a geração de renda estaria comprometida.

Finalmente, temos que concluir que a simples confirmação oficial da existência de uma presença alienígena em nosso mundo pressupõe a instauração de um caos total no mundo. Aqueles que detêm o destino do mundo teriam que abdicar de imediato e iniciar uma nova realidade social, política, econômica e doutrinária, abandonando o modelo atual.

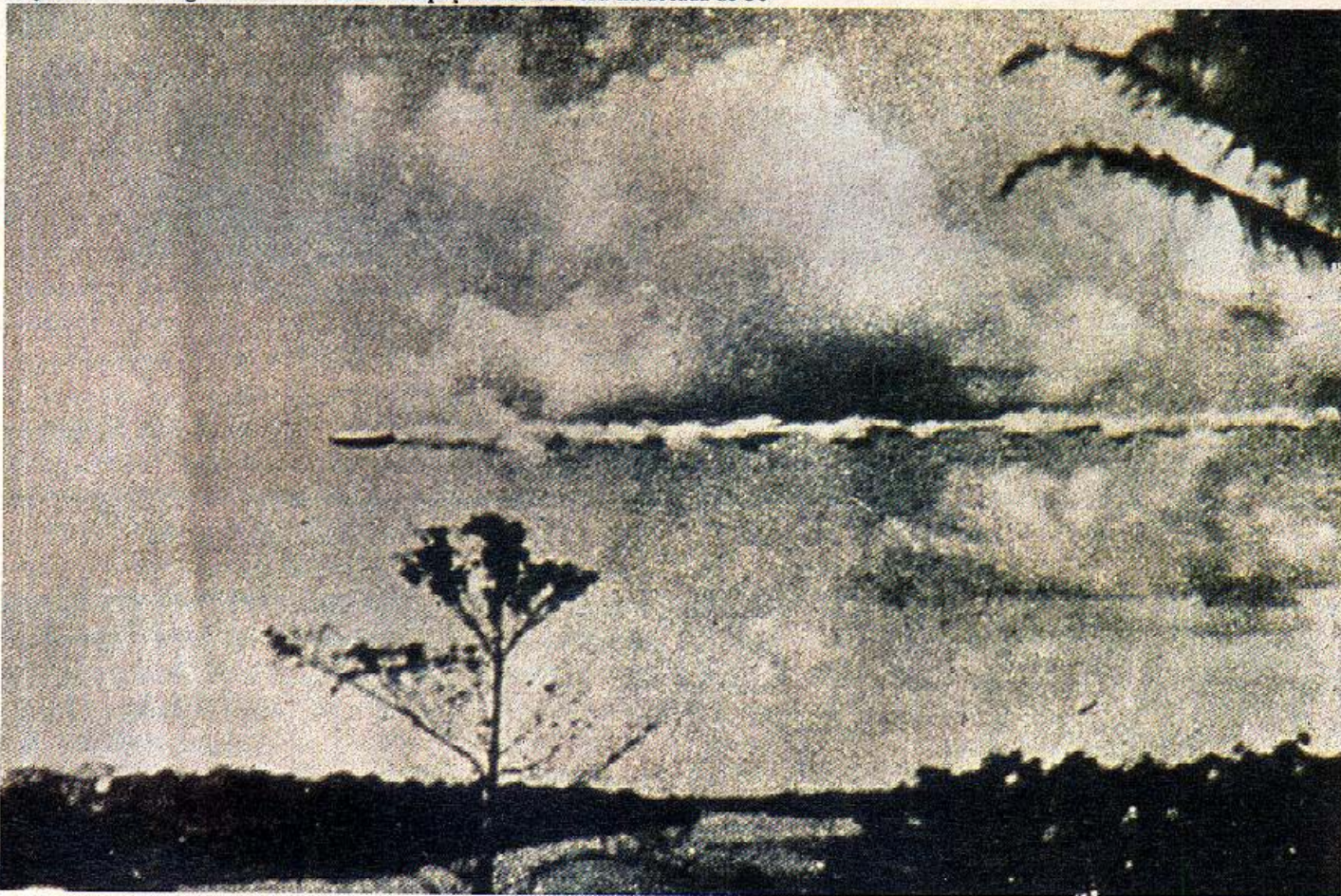
Não é, pois, de se estranhar que, desesperadamente, os interesses vigentes, percebendo-se ameaçados pela acolhida dessa presença, busquem quase que irracionalmente confundir a opinião pública com meias-verdades ou absurdas mentiras, vindas não apenas de personalidades do mundo científico, governamental ou militar, mas, principalmente, de en-

tidades oficiais particulares ou não, que se auto-intitulam de defensoras da realidade extraterrestre. Particularmente, é muito mais fácil dividir para vencer, como dizia Napoleão Bonaparte, motivo que leva esses especialistas a infiltrar-se no meio para destruir a credibilidade no tema, afetar a integridade e confiabilidade das testemunhas ou, simplesmente, para ridicularizar e eliminar qualquer atitude ou informação que atente contra os interesses de seus patrocinadores.

No passado, discos voadores eram coisa de loucos, alucinados ou pessoas desequilibradas. Hoje, na impossibilidade de se negar o que é evidente, a única forma de manter o público distante dessa extraordinária revolução cultural é simplesmente dizer: "Eles são ruins e você pode ser o próximo experimento".

Infelizmente, os tempos do obscurantismo não acabaram. Os antigos inquisidores foram substituídos por outros, que nos dizem em que devemos acreditar. Os juízes da verdade continuam a pensar por nós, distanciando-nos da oportunidade de abrir os olhos e atingir a nossa maturidade. Porém, dos confins do universo uma grande verdade se aproxima, lenta mas arrasadora. E, afinal, o mundo enfrentará sua ignorância, pagando o preço do seu conformismo, e, quando isso ocorrer, o "livro da vida" terá sido aberto e uma nova Jerusalém estará descendo dos céus para a Terra.

Objeto voador fotografado sobrevoando o espaço aéreo do Peru na década de 50



ArquivoUfo

‘Diretório ArquivoUfo’: respeitamos as leis vigentes de proteção dos direitos autorais e não pretendemos obter nenhuma forma de ônus, mas sim difundir com clareza e qualidade a ufologia, portanto selecionamos esse material para compor nosso arquivo visto a sua qualidade e fidelidade ao assunto.

Muito Obrigado aos autores e editores...